

# **A MÃO DE OBRA TEMPORÁRIA MIGRANTE EMPREGADA NAS AGROINDÚSTRIAS CANAVIEIRAS NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA-MG E SEUS IMPACTOS NO COMÉRCIO LOCAL**

SILVANO DE CÁSSIO DA SILVA<sup>1</sup>  
JOELMA CRISTINA DOS SANTOS<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo visa discutir os processos de mobilidade populacional estabelecidos no município de Ituiutaba - MG e tem como objetivo principal analisar o fluxo migratório nordestino e as relações de trabalho estabelecidas entre estes trabalhadores e as agroindústrias canavieiras situadas nesta região, destacando os impactos do consumo desta população no comércio local. Estes trabalhadores migrantes estabelecem-se na cidade de Ituiutaba - MG, contribuindo para o desenvolvimento do comércio local. Assim, nos propomos a explicar o deslocamento destes trabalhadores de suas regiões de origem no Nordeste até este município, localizado no Pontal do Triângulo Mineiro, onde a expansão do cultivo de cana para a produção de açúcar e álcool se intensificou a partir do final dos anos 1990, reflexo de um cenário mundial, que passou a privilegiar formas alternativas de produção de energia, com o intuito de minimizar a dependência da economia ao petróleo.

**Palavras chaves:** Fluxo migratório, Agronegócio, Comércio.

**Abstract:** This article is a study of population mobility processes established in the city of Ituiutaba (MG), and is meant to examine the northeastern migration and labor relations established between these workers and sugarcane agro-industries located in this region, highlighting the impact of consumption of this population in the local market. These migrant workers settle in the city of Ituiutaba -MG, contributing to the development of local trade. Thus, we propose to explain the displacement of these workers to their home regions in the northeast until this municipality, located in the Pontal do Triângulo Mineiro, where the expansion of cane cultivation for the production of sugar and ethanol intensified from late in 1990, reflecting a world stage, now favor alternative forms of energy production, in order to minimize the economy's dependence on oil.

**Key words:** Migration, Agribusiness, Trading

---

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP/UFU. Rua Vinte, N° 1600 - Bairro Tupã – Ituiutaba (MG) - CEP:38304-402, e-mail: vaninho\_udi@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Integradas do Pontal - FACIP//UFU. Rua Vinte, N° 1600 - Bairro Tupã - Ituiutaba (MG) - CEP:38304-402, e-mail:joelma.santos110@gmail.com

## 1- INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como principal objetivo apresentar os resultados e conclusões finais obtidos no desenvolvimento do plano de trabalho intitulado "**A mão de obra temporária migrante empregada nas agroindústrias canavieiras no município de Ituiutaba - MG e seus impactos no comércio local**", viabilizado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIVIC/CNPQ/UFU-PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIVIC/CNPQ/UFU - PROJETO Nº: PIAQ2014-HUM027, desenvolvido no período de Agosto de 2014 a julho de 2015.

O município mineiro de Ituiutaba inseriu-se no processo de mobilidade populacional, a partir da instalação de agroindústrias do setor canavieiro, que necessitavam de mão de obra barata, especialmente para o corte da cana. Assim, trabalhadores de várias regiões do Brasil, principalmente da região Nordeste viam o município como uma possibilidade de conquistar uma melhor qualidade de vida, diferente da realidade que viviam em seus locais de origem.

Em meio a esta conjuntura que se justificam estudos que visem à compreensão dos impactos socioeconômicos produzidos a partir da chegada destes migrantes, e a movimentação do comércio varejista local, o aumento da prestação de serviços e o surgimento de outros novos postos de trabalho diretos e indiretos, engendrados a partir desta população migrante.

Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar o fluxo migratório da mão de obra empregada nas agroindústrias canavieiras da região de Ituiutaba - MG, destacando os impactos do consumo desta população no comércio local.

## 2 - MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de compreender os impactos do consumo da mão de obra migrante empregada nas agroindústrias canavieiras da região de Ituiutaba - MG no comércio local realizou-se levantamento bibliográfico sobre o tema buscando informações por meio de leitura de livros, textos, artigos e teses de autores que tratassem principalmente de temas relacionados.

Além do levantamento bibliográfico, foram realizados outros procedimentos metodológicos, a saber, levantamento de dados de fonte secundária junto a órgãos como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de outras secretarias que

contribuíram para a obtenção dos dados necessários.

Outra etapa de grande relevância consistiu no levantamento dos dados de fonte primária por meio de pesquisa de campo junto a pessoas que desenvolvem atividades comerciais (vendedores, analista de crédito, gerentes e proprietário de lojas).

Assim, foram aplicados 129 questionários junto a vendedores do comércio, gerentes, proprietários, analistas de créditos e supervisores, com o intuito de averiguar o impacto dos trabalhadores migrantes no comércio. Estes questionários foram elaborados com perguntas que exigiam respostas com alternativas a serem assinaladas e outras que exigiam a opinião destes prestadores de serviço. Para Vergara (2000, p. 55), os formulários são um meio-termo entre entrevista e questionário, todavia, como no questionário, o formulário também é apresentado por escrito, mas é o pesquisador que assinala as respostas dadas oralmente por aquele que responde. As perguntas englobavam questões sobre a importância dos migrantes para a atividade comercial na cidade, principais formas de pagamentos, produtos mais consumidos e se o fechamento das usinas diminuiu as vendas do comércio.

Cabe enfatizar que no nosso caso, não realizamos entrevistas junto aos próprios trabalhadores migrantes, pois justamente no período de realização desta pesquisa (agosto de 2014 a julho de 2015), coincidiu com o período pós-falência de duas importantes agroindústrias canavieiras que exerciam impacto significativo na região, a saber, a Unidade Triálcool, do Grupo João Lyra e a Vale do Paranaíba, também do mesmo grupo. E, uma vez fechadas estas agroindústrias, o corte da cana não vem sendo realizado e, não mais vieram os trabalhadores que em todas as safras migravam para o município de Ituiutaba.

Assim, após a execução das etapas descritas acima, realizou-se a sistematização dos dados e informações levantadas e, juntamente com a contextualização das leituras realizadas, elaborou-se o relatório final do qual deriva este artigo.

### **3- RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Se, até poucas décadas atrás, fortes correntes migratórias se dirigiam para as metrópoles com a esperança de conquistarem um emprego e melhor qualidade de vida, hoje é possível notar um processo inverso, o da desmetropolização, no qual pequenas e médias cidades do interior, com os incrementos possibilitados a partir da desconcentração econômica, passaram a absorver o contingente populacional que anteriormente se dirigia para os grandes centros, como São Paulo, por exemplo. (SANTOS, 1996).

Martins e Vanalli (2004) reiteram que, de um modo geral, os migrantes do interior do Brasil, com uma forte ligação com o campo, resistem em se transferir para as grandes cidades por não adaptarem-se às condições que encontram nos locais para onde se transferem, ou por não conseguirem trabalho, pois a maioria deles sempre trabalhou com a terra e não possui qualificação para exercer outra atividade. Por isso, muitos procuram as cidades do interior que ofereçam oportunidades de trabalho no campo.

Localizado na região do Triângulo Mineiro, o município de Ituiutaba - MG (figura 1), conta com uma população estimada de 102.690 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2014). Este município passou por grandes transformações nos últimos anos e, como consequência, na cidade de Ituiutaba também verifica-se um processo de reestruturação urbana, consolidando cada vez mais o seu status de cidade média, como apontado por Bessa; Soares (2002), devido à polarização que exerce sobre as demais cidades no Pontal do Triângulo Mineiro.

Figura 1: Mapa Localização de Ituiutaba- MG



**Org.: Rogério G Fonseca e Vitor K Miyazaki, 2011.**

As migrações constituem-se em um fenômeno antigo, e sempre estiveram relacionadas à satisfação dos anseios de quem migra. No período primitivo, garantia ao homem à obtenção de comida para a sobrevivência de seu grupo; assim como no modo de produção capitalista, onde a migração, em muitos casos, constitui-se na única alternativa para que o trabalhador

garanta sua sobrevivência e a de sua família (GHIZZO; ROCHA, 2008). Neste contexto, a mobilidade populacional contemporânea apresenta-se fortemente relacionada às condições de oferta e remuneração pelo trabalho, influenciando mais fortemente a migração de pessoas cujas funções exercidas recebem baixa remuneração.

Estudos a respeito das migrações começaram a ser realizados ainda no século XIX. Becker (2006) e Ghizzo & Rocha (2008) destacam os trabalhos do demógrafo inglês E. G. Ravenstein (1885), os quais resultaram em uma teoria de análise sobre mobilidade populacional, as “Leis de Migração”, referentes ao contexto da Revolução Industrial. Nesta abordagem, as migrações são relacionadas às atividades econômicas enfatizando a questão do trabalho. Assim, a oferta de postos de trabalho em um dado lugar, seria suprida pela abundância de força de trabalho de outro local, sendo a mobilidade populacional importante para o equilíbrio entre a oferta e a demanda de mão de obra.

Becker (2006) aponta que por um longo tempo não se realizou estudos de grande relevância sobre as mobilidades populacionais. Os estudos acerca do fenômeno migratório até a década de 1970 eram baseados em uma perspectiva neoclássica, que privilegiava descrições e mensuração estatística de fluxos demográficos e das aglomerações. Nesta perspectiva, “[...] A decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da 'decisão pessoal' e não pressionada ou produzida por forças socioeconômicas exógenas.” (BECKER, 2006, p.323).

Assim, a partir dos anos 1970, as análises sobre a mobilidade populacional passaram a basear-se no enfoque neomarxista, sendo considerada como “mobilidade forçada pelas necessidades do capital”, passando a migração a ser compreendida como uma crescente sujeição do trabalho aos investimentos financeiros, contrapondo-se à concepção anterior, que associava a migração a fatores de ordem pessoal. (TODARO, 1970 apud BECKER, 2006).

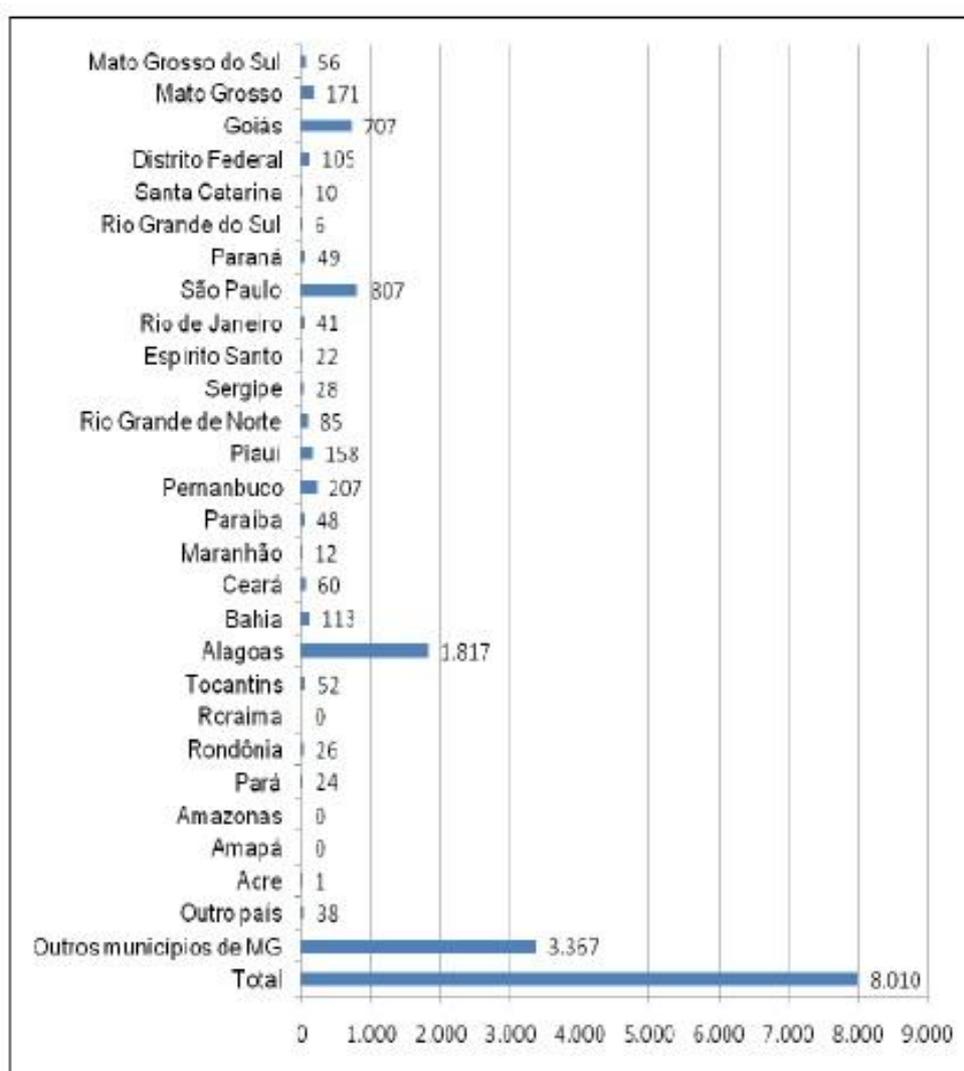
Os fluxos de trabalhadores que deslocam-se das regiões mais estagnadas economicamente para as mais dinâmicas contam com o incentivo dos trabalhadores que já migraram anteriormente e que retornam às localidades de origem apresentando algum sucesso, conforme destaca Silva (1999), em seus estudos sobre os deslocamentos inter-regionais e sazonais dos trabalhadores rurais.

O município de Ituiutaba - MG teve uma evolução muito grande devido aos altos investimentos de capital no campo, que contribuíram até o ano de 2012 para o surgimento de milhares de postos de trabalhos, sendo que as agroindústrias canavieiras da região empregavam grande quantidade de mão de obra, desde a parte industrial e, principalmente no corte da cana, porém com a falência de usinas Triálcool e Vale do Paranaíba na região, ocorridas no ano de 2012, contribuiu para demissões de trabalhadores e, conseqüentemente

desemprego em massa, segundo informações dos sindicatos rurais das cidades de Ituiutaba e Capinópolis - MG.

Santos e Fonseca (2011), em pesquisa realizada, mostram que entre os anos de 2000 a 2007, grande quantidade de migrantes vindos da região Nordeste estabeleceu-se na cidade de Ituiutaba - MG, conforme indica o gráfico1. Ainda de acordo com resultados apresentados nesta pesquisa, foram divulgados os últimos locais de moradia e o volume dos deslocamentos de pessoas que migraram para Ituiutaba entre os anos de 2000 e 2007.

Gráfico 1: Estados de origem e respectivo número de migrantes que se transferiram para Ituiutaba- MG entre 2000 e 2007.



Fonte: IBGE – Contagem da População 2007.  
Org: FONSECA, R. G., 2010.

São denominados migrantes os atores sociais que deixam sua cidade de origem em busca de outros locais para morarem ou exercerem alguma atividade temporária ou

permanente, ou seja, ao migrar, os atores sociais procuram novas perspectivas de vida e trabalho, dentre outros aspectos melhores do que os vivenciados em seus lugares de origem.

Percebe-se no período analisado, um fluxo migratório originário do estado de Alagoas que, conforme o registro do IBGE, entre os anos de 2000 e 2007 apresentou a transferência de 1.817 pessoas. Mesmo com um número de migrantes tão expressivo, a pesquisa levou em consideração que o número de migrantes temporários em Ituiutaba, é bem superior ao número apontado pelo IBGE, pois este não considera como residente no município a população que se desloca sazonalmente para determinada localidade apenas por motivos de estudos ou trabalho temporário, sendo estes contabilizados em suas localidades de origem.

O grande fluxo de migrantes nordestinos homens, com idade que variavam de 18 a 50 anos, para a cidade de Ituiutaba até o ano de 2007 deu-se pela oferta de empregos das usinas de cana na microrregião de Ituiutaba - MG, realidade esta que ocorreu até o ano de 2012, quando houve o colapso financeiro que culminou na falência do grupo sucroalcooleiro Laginha Agro Industrial, decretado pela justiça de Alagoas em 2013, empresa do grupo sucroalcooleiro João Lyra, que possuía cinco usinas, duas delas na região de Ituiutaba. A partir de então não mais vieram trabalhadores migrantes para esta microrregião, devido ao fechamento de duas importantes unidades sucroalcooleiras na região.

Em Ituiutaba - MG existia uma quantidade expressiva de migrantes alagoanos que permaneciam no município apenas durante o período da safra da cana-de-açúcar, conforme dados do Sindicato Rural de Ituiutaba, porém alguns optaram por fixarem-se definitivamente no município, além de outros municípios da região e atualmente trabalham em outras atividades, na maioria das vezes também precárias, quando não estão desempregados, devido à sua baixa qualificação e cenário de crise na economia.

Na Microrregião Geográfica de Ituiutaba - MG ainda estão instaladas as seguintes unidades do setor sucoenergético: Companhia Energética Vale do São Simão, no município de Santa Vitória, além da British Petroleum (BP) - Unidade Ituiutaba Bioenergia Ltda, no município de Ituiutaba-MG.

Vale também destacar que em lugares com grande concentração de cana é justamente onde se encontram o maior número de empresas, englobando inclusive municípios que não possuem atividades agroindustriais, não havendo um respeito político-administrativo por parte dos canaviais, bem como o fato de trabalhadores empregados em usinas de um dado município podem residir em outro, conforme aponta Thomaz Jr (2002). No caso de Ituiutaba, também existem pessoas de outras cidades da região que se utilizam do comércio local para fazerem suas compras ou utilizar serviços.

A temática sobre trabalhadores migrantes que se dirigem para áreas canavieiras da região Sudeste, já vem sendo estudada principalmente por Silva (1999, 2005), dentre outros. Porém, esta autora foca seu estudo na migração para o interior paulista. Com o avanço da cultura canavieira por todo o país, não é apenas o Estado de São Paulo que recebe um grande número de migrantes empregados no corte da cana.

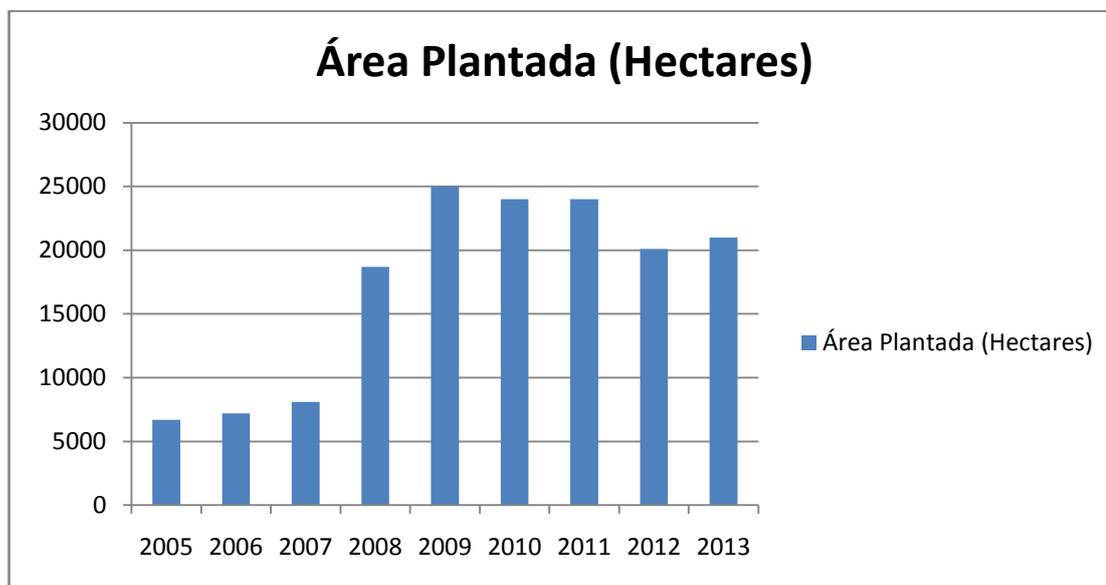
Este processo cria algumas situações que, se de um lado representam um problema social, pois a chegada destes trabalhadores implica em oferecimento de mão de obra barata e sem qualificação profissional, por outro, ocorre a corrida dos detentores do capital que visam com a chegada deste migrantes a possibilidade de obtenção de lucros.

A vinda em massa destes trabalhadores para o município de Ituiutaba - MG gera em uma parte da população um desconforto, pelo fato da diferença sócio cultural, ou seja, os costumes e a forma de vida destes trabalhadores incomodam uma parcela mais conservadora da população, criando nestes migrantes a sensação de ser minoria e não terem importância para a cidade, por outro lado, a cultura capitalista na qual está inserida a população brasileira, mostra que tem valor aquele que tem o poder de consumo. Assim, por outro lado, estes migrantes acabam contribuindo para a evolução comercial de alguns setores da economia local.

O Triângulo Mineiro transformou-se na maior região produtora de cana de açúcar do Estado de Minas Gerais, e os municípios da Microrregião geográfica de Ituiutaba tem grande importância no que se diz ao aumento desta produção, as empresas instaladas na área contribuíram significativamente para este crescimento, pois mesmo com fechamento de unidades na região, ocorreu a mecanização das lavouras que contribuíram para manter a produção em alta conforme gráfico 2.

Com o aumento da produção, acontecia também até o ano de 2012, o aumento da população das cidades, principalmente nos períodos de maio a dezembro, época da colheita da cana, isto fazia com que segmentos do comércio que atendiam esta população migrante, antes do fechamento das usinas, tivessem um desenvolvimento considerável nestes períodos. O ano de 2009 foi um ano de produção recorde no município de Ituiutaba, chegando a produção a 2.125.000 toneladas de cana, após este período ocorreu uma retração conforme gráfico 3. No ano de 2013, foram colhidos 1.302.000 toneladas de cana em Ituiutaba - MG.

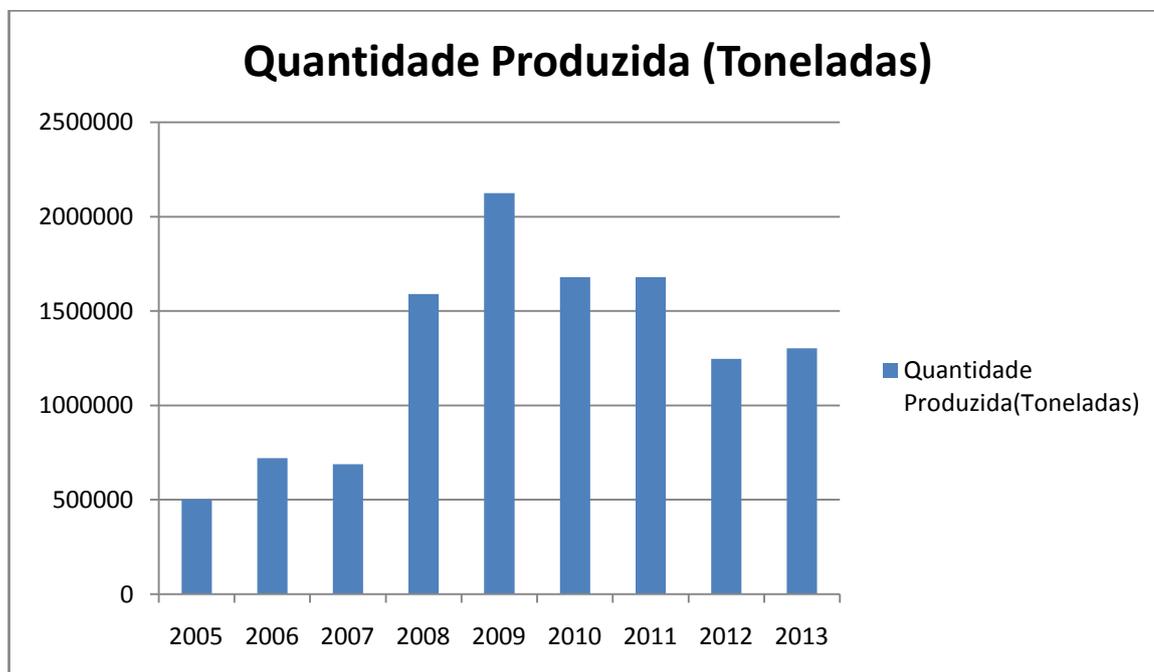
**Gráfico2: Município de Ituiutaba-MG - Área Plantada com cana-de-açúcar (2005-2013)**



**Fonte: IBGE (2005 a 2013)**

**Org.: Silva, 2015**

**Gráfico3: Município de Ituiutaba (MG): Quantidade Produzida (2005-2013)**



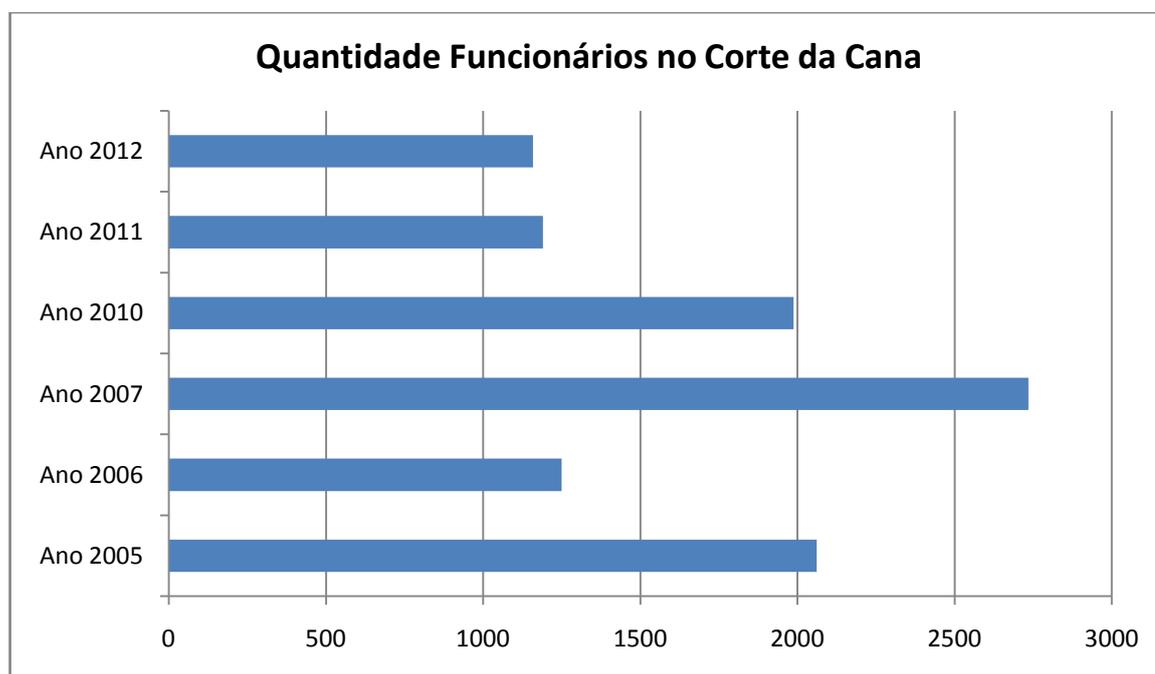
**Fonte: IBGE**

**Org.: Silva, 2015**

Segundo informações fornecidas pelo Sindicato Rural de Capinópolis, nos anos de 2007 a 2012, mais de 10 mil funcionários foram registrados somente na Usina Vale do

Paranaíba, sediada naquele município, conforme gráfico 4. Este gráfico demonstra a quantidade de cortadores de cana da Usina Vale do Paranaíba, sendo ano de 2007, o ano que a empresa absorveu maior quantidade de pessoas direcionadas ao corte da cana, segundo informações do Sindicato Rural de Capinópolis<sup>3</sup>. Sobre os anos de 2008 e 2009 não se tem os documentos que comprovam o aumento desta mão de obra, a qual começa a retrair nos anos de 2010, devido ao processo de recuperação judicial pelo qual esta empresa estava passando.

**Gráfico 4: Quantidade de Funcionários na empresa Vale do Paranaíba - Capinópolis (MG) - 2005-2012**



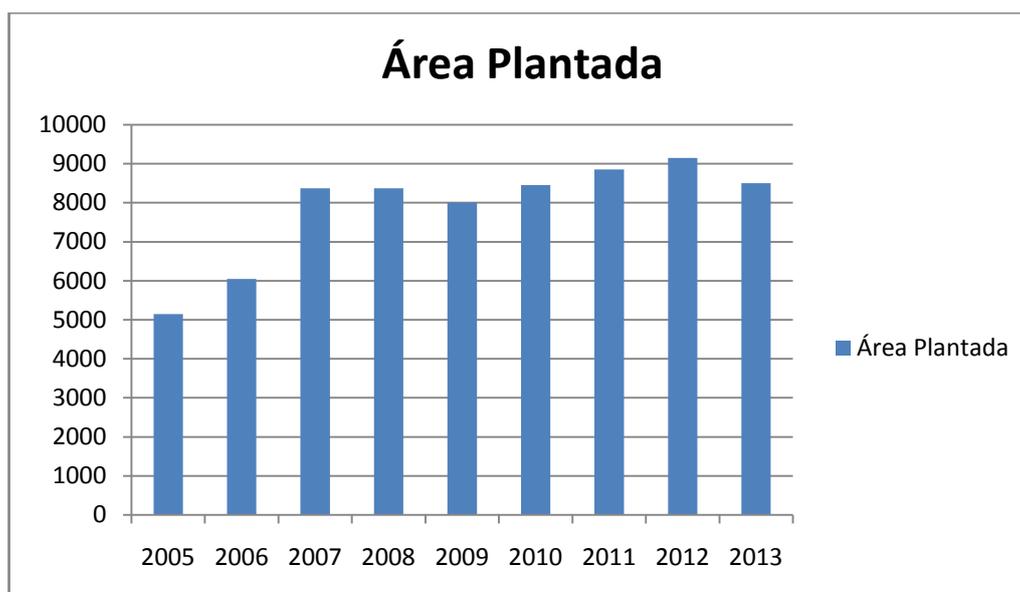
**Fonte: Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capinópolis**

**Org.: Silva, 2015**

Os gráficos 5 e 6 mostram a relação entre área plantada e quantidade produzida de cana-de-açúcar no município de Capinópolis-MG.

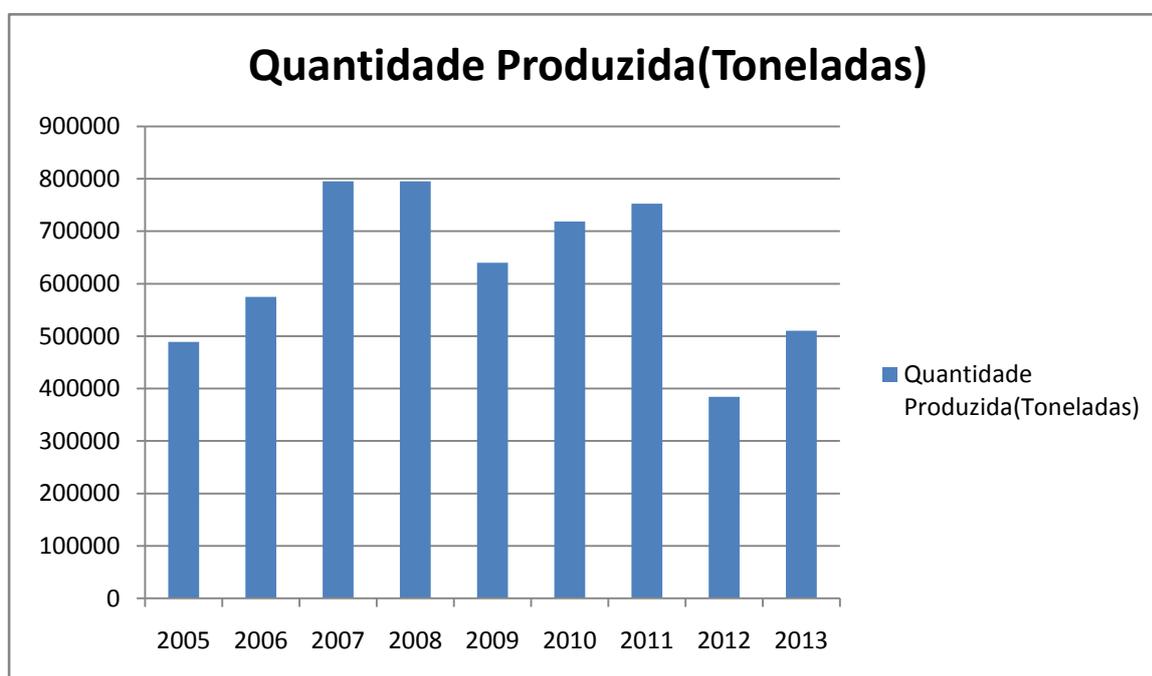
**Gráfico 5: Capinópolis-MG: Área Plantada com cana-de-açúcar ( 2005-2013)**

<sup>3</sup> Salientamos também que para esta investigação, o Sindicato Rural da cidade de Canápolis, onde ficava sediada a Usina Triálcool não forneceu dados para elaboração desta pesquisa, apesar de diversas tentativas.



**Fonte: IBGE**  
**Org.: Silva, 2015**

**Gráfico 6: Capinópolis-MG - Quantidade Produzida com cana-de-açúcar (2005-2013)**



**Fonte: IBGE**  
**Org.; Silva, 2015**

Como podemos observar nos referidos gráficos, a produção da cana de açúcar tem um

grande aumento no município de Capinópolis - MG, a partir do ano de 2005. Neste município situava-se a empresa Vale do Paranaíba. Cabe destacar que mesmo a usina tendo localização em município vizinho a Ituiutaba, muitos dos trabalhadores optavam por residir na cidade de Ituiutaba - MG, devido a melhor infraestrutura urbana que ela oferece em relação a outras cidades da microrregião.

Fica claro que a expansão da cana de açúcar no Triângulo Mineiro resultou da ampliação da política de incentivos à produção de agro combustíveis, fortalecida principalmente pelo atual incentivo em busca de combustíveis renováveis, preocupação com questões ambientais, aquecimento global e constante aumento da mecanização no campo.

A riqueza gerada no campo tem reflexo direto no consumo da cidade e, com o aumento da população tem-se a necessidade de aumentar a quantidade de serviços para suprir a nova demanda. Com isto, novos postos de trabalho, principalmente no comércio foram criados, fazendo com que ocorresse o fortalecimento do comércio local e Ituiutaba torna-se referencia na região, no que se diz respeito a compras e prestação de serviços. Este processo durou até o ano de 2012, quando da falência do grupo João Lyra, marcado também pela falta de diálogo entre os representantes das usinas e os proprietários de terras arrendadas por estas, ao ficarem sem o pagamento dos equivalentes pelos arrendamentos, além do descumprimento dos acordos judiciais firmados anteriormente. Segundo o Sindicato Rural de Capinópolis - MG, o descumprimento de acordos entre o Grupo João Lyra acontece desde 2008, quando um acordo com pedido de Recuperação Judicial foi aprovado em 2010 numa assembleia em Coruripe/AL.

Em entrevista com o sócio/proprietário de uma empresa do ramo de informática da cidade de Ituiutaba - MG, Jose Geraldo Rosa Constant, desde o ano de 2013, o consumo diminuiu drasticamente, com isto, este empresário foi obrigado a diminuir o quadro de funcionários em 35%. Segundo o mesmo, o comércio sofreu com essa crise e o retorno dos migrantes aos locais de origem ocasionou diminuição em vendas e serviços, o que refletiu diretamente na diminuição de funcionários e contratações. Nos últimos anos, com o fechamento destas usinas foi nítida a diminuição contínua e rápida da população migrante. Em vários pontos, percebe-se a cidade de Ituiutaba, com pouca movimentação de pessoas, casas que eram dedicadas à locação, vazias. Provavelmente este fato esta relacionado à diminuição do dinheiro que antes circulava por meio destes trabalhadores migrantes.

Outra empresária do ramo de artigos populares que abriu seu negocio em 2009, período em que era grande a vinda destes migrantes para a cidade, relatou que quando iniciou suas atividades, visava realmente este nicho de mercado, pois visualizou a possibilidade,

observando a grande quantidade destas pessoas, principalmente homens. Assim, sua loja focava em produtos direcionados a estes trabalhadores migrantes, homens jovens em sua maioria. A loja vendia aos trabalhadores bonés de diferentes tipos e coloridos, carteiras de times de futebol, principalmente do flamengo lembra ela, bijuterias tipo correntes e pulseiras, óculos de sol, camisetas, produtos eletrônicos básicos relacionados a som portátil e pen drives com músicas já gravadas.

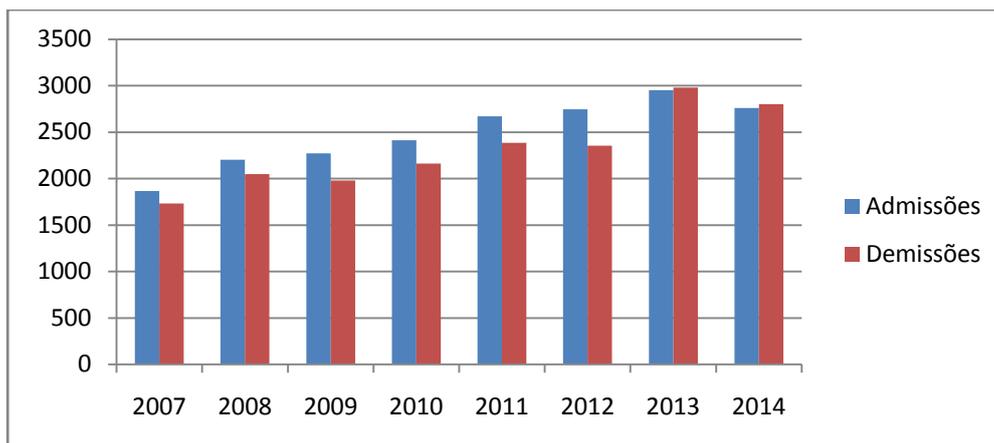
A empresária relata ainda que durante todo o período de safra, seu movimento era muito grande, principalmente aos sábados, dia da semana que a maioria tinha como “livre”, ou chegava mais cedo do trabalho e se dirigia à sua loja para consumir com frequência estes produtos. Este grande fluxo de clientes começou a diminuir com a falência das principais usinas da região e, com a falta desta população migrante na cidade, a empresária viu-se obrigada a modificar o seu ramo de atuação para sobreviver e manter o seu comércio aberto. De acordo com a entrevistada, desde 2013 ela trabalha com acessórios femininos como bolsas, e brincos, esta mudança foi a única forma encontrada pela empresária para se manter no mercado, porém seus lucros atualmente são bem menores do que no período que os migrantes estavam na cidade.

De acordo com dados obtidos com trabalho de campo realizado para coleta de dados desta investigação, segundo os prestadores de serviços das lojas consultadas, além de produtos alimentícios, estes migrantes consumiam em quantidade considerável produtos de tecnologia como celulares, notebooks e tabletes, além de serem grandes clientes de mão de obra especializada, produtos pessoais como roupas em lojas populares, tênis e perfumes.

No gráfico 7, verifica-se o índice de admissões e demissões no comércio de Ituiutaba-MG nos anos de 2007 a 2014 segundo a CAGED (Cadastro Geral de empregados e Desempregados).

Verifica-se, ao analisar o gráfico 7, que o índice de contratações foi maior que o de demissões até no ano de 2012, quando ocorreu o fechamento das Usinas na região, apesar de ser uma diferença pequena, o reflexo desta situação em uma cidade média como Ituiutaba-MG é de grande preocupação. No último levantamento de 2015, que aconteceu no mês de junho foi detectado uma diminuição de 127 postos de trabalho no comércio varejista, onde foram conferidos 1251 admissões e 1378 demissões. Esta investigação levou em consideração índices coletados junto a órgãos responsáveis como Sindicatos Rurais, Associação Comercial, IBGE, CAGED entre outros.

#### **Gráfico 7: Admissões e Demissões no Comércio Varejista de Ituiutaba-MG**



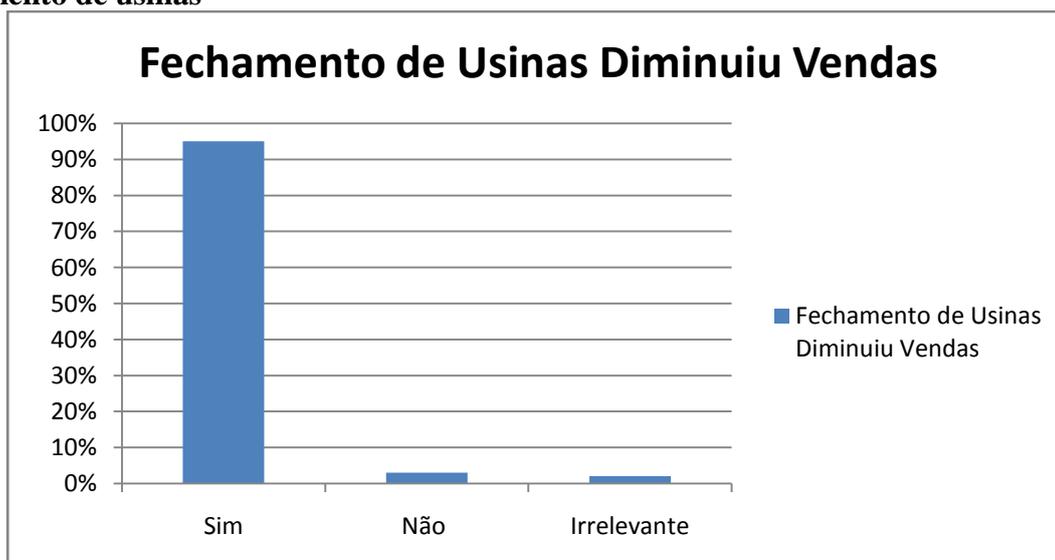
**Fonte CAGED**  
**Org.: Silva, 2015**

Foram realizados diversos trabalhos de campo para que fossem ouvidas pessoas que por ventura sofrem diretamente com a diminuição dos consumidores, no caso os trabalhadores migrantes, dentre proprietários de loja, gerentes e principalmente vendedores.

Em enquete realizada com 129 funcionários do comércio local, 86 exerciam cargo de vendedores de diversos ramos. Dessa forma, indagamos sobre a influência da população migrante no seu ramo de atuação.

A primeira indagação é sobre o reflexo do fechamento das usinas no seu ramo de atuação conforme gráfico 8.

**Gráfico 8: Diminuição de vendas no comércio de Ituiutaba (MG) após fechamento de usinas**



**Fonte: Trabalho de campo: (Novembro 2014 a Maio 2015)**  
**Org.: Silva, 2015**

A maioria, ou 95% dos funcionários do comércio entrevistados na cidade de Ituiutaba

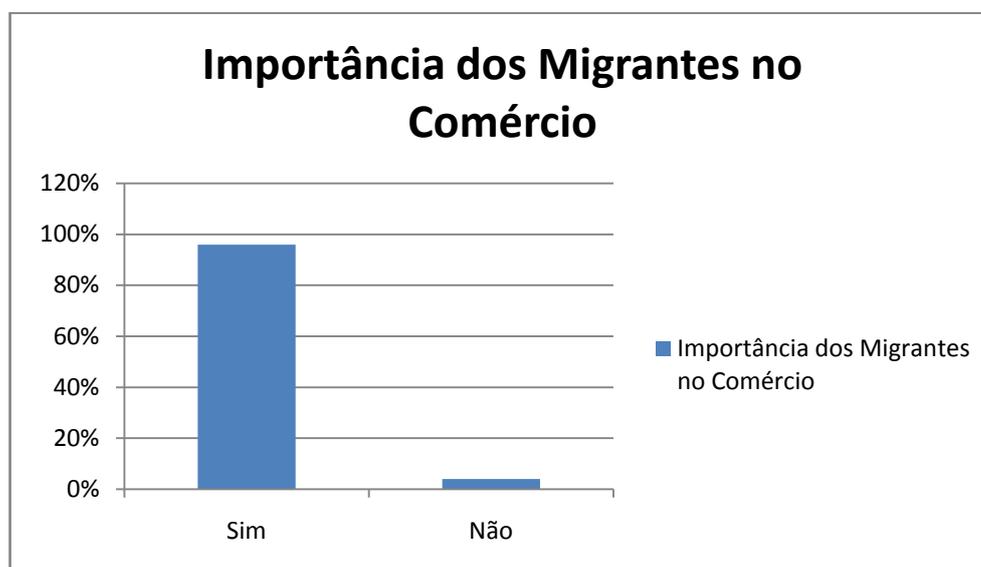
– MG confirma a diminuição das vendas e consequentemente de seus salários devido à diminuição dos clientes nos ramos do comércio que atuam. A parcela de 5% de funcionários que mencionou não ter sofrido com a falta dos migrantes no comércio era composta por funcionários de lojas com um público de poder aquisitivo mais elevado.

Assim, notou-se uma preocupação dentre os funcionários destas lojas em relação à sua estabilidade no emprego, devido à possível diminuição/eliminação dos postos de trabalho.

Durante a realização desta pesquisa constatou-se que alguns funcionários entrevistados na primeira etapa, já não fazia parte do quadro de funcionários da empresa quando foram novamente procurados para segunda etapa.

Outra questão levantada a estes funcionários do comércio local referia-se à importância da população migrante nas compras e mais uma vez o índice foi bem elevado, a grande maioria dos vendedores alegaram serem os trabalhadores migrantes de extrema importância na movimentação do comércio local, conforme o gráfico 9 abaixo.

**Gráfico 9: Importância dos Migrantes para o Comércio de Ituiutaba (MG)**



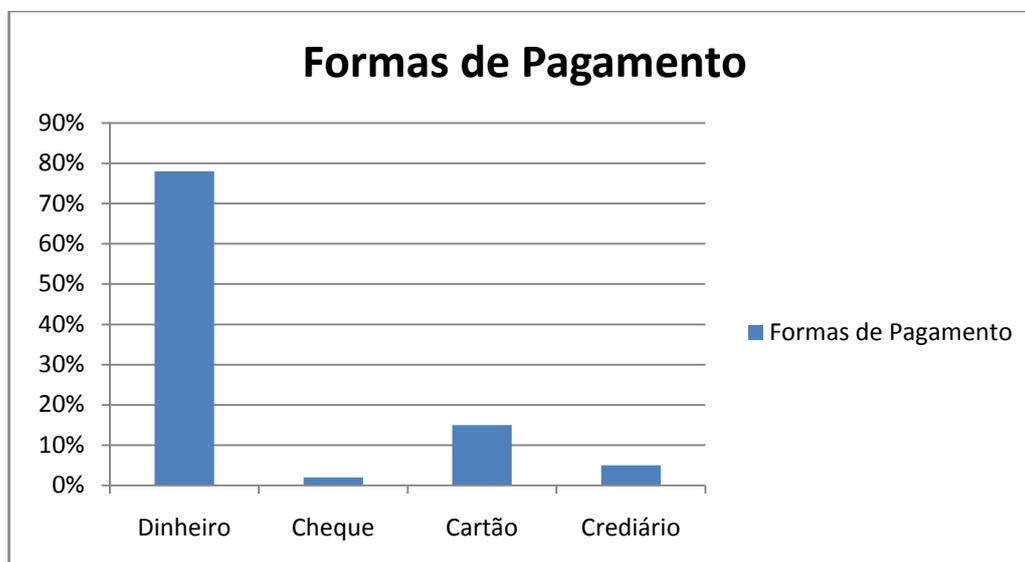
**Fonte: Trabalho de campo: (Novembro 2014 a Maio 2015)**

**Org.: Silva: 2015**

Outro fator levantado pelos profissionais do comércio entrevistados foi em relação à forma de pagamento utilizado por esta população migrante. Devido ao fato de constituírem-se em uma população migrante, estabelecida na cidade por um período relativamente curto, não tinham acesso a linhas de créditos normalmente oferecidas à população nativa da cidade, ou

àqueles que aqui estabelecem relações de moradia fixa. Assim, a principal forma de pagamento destes migrantes é à vista e em dinheiro, conforme o gráfico10.

**Gráfico10: Forma de Pagamento dos trabalhadores migrantes**



**Fonte: Trabalho de campo: Novembro a Dezembro (2014)**  
**Org.: Silva, 2014**

Diante da falência de algumas usinas na região desde o ano de 2014, a cidade e a região de Ituiutaba não mais tem presenciado a vinda de trabalhadores migrantes nordestinos, com fins de trabalhar na colheita da cana, pois atualmente encontra-se instalada apenas a Usina BP no município de Ituiutaba e a colheita é 100% mecanizada. Assim, a grande maioria dos trabalhadores migrantes empregada outrora nas agroindústrias canavieiras da região de Ituiutaba retornou ao Nordeste, devido à ausência de trabalho junto às empresas do setor sucroalcooleiro da região e, uma minoria, optou por constituir residência fixa em Ituiutaba. Sobre estes últimos, ora estão desempregados, ou trabalhando em atividades precárias, sendo sua participação no comércio muito inferior se comparado ao período de atividades nas agroindústrias canavieiras.

Dessa forma, conclui-se que, embora as atividades no corte da cana sejam degradantes, e a população migrante que vinha com esta finalidade sofresse preconceito diante de parte da população local, seus rendimentos eram essenciais à movimentação do comércio da cidade de Ituiutaba – MG.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pode ser observado nas discussões realizadas ao longo deste artigo, durante muitos anos presenciou-se a uma parcela considerável de trabalhadores nordestinos em constante processo de migração para fins de trabalhar em agroindústrias canavieiras da região Sudeste, no caso específico desta pesquisa, na Microrregião Geográfica de Ituiutaba - MG. Isto ocorria devido à falta de emprego em suas regiões de origem, à busca por melhores condições de trabalho e melhores salários.

No caso dos trabalhadores que migravam para trabalhar no corte da cana de açúcar na região de Ituiutaba - MG, muitos consideram esta atividade desgastante, porém, melhor que o trabalho encontrado em suas regiões de origem, sendo o salário o principal atrativo para a maioria dos migrantes, pois ao trabalharem em suas regiões de origem, em extenuantes jornadas de trabalho recebem salários muito baixos, quando encontram a oportunidade de trabalhar no corte da cana de açúcar tem este rendimento aumentado, devido à possibilidade de ganhos por produtividade no corte.

Durante muitos anos, estes trabalhadores foram apresentados como uma população sem importância na sociedade de Ituiutaba - MG, tratados de forma preconceituosa por uma parte mais conservadora da sociedade local, devido às diferenças socioculturais, até mesmo alguns migrantes se viam de forma inferiorizados em relação às pessoas naturais da cidade.

Assim, tornou-se importante a realização de pesquisas com o intuito de se compreender a verdadeira importância desta população no comércio local, visando a entender os impactos econômicos e sociais decorrentes da expansão da atividade canavieira, bem como aumento da atividade comercial no período que os migrantes permaneciam na cidade.

A pesquisa desmistificou também o rótulo de "mal pagadores", conferido aos trabalhadores migrantes, pois os questionários aplicados no comércio destacaram que estes, em sua grande maioria são bons pagadores, além de efetuarem pagamento em dinheiro e à vista.

O recorte temporal que norteou esta investigação utilizou os períodos em que a agroindústria canavieira na região estava a todo vapor, gerando empregos e renda nos períodos de 2005 a 2012, ano em que ocorreu o fechamento de duas usinas na região de Ituiutaba - MG e com isto, a diminuição drástica da quantidade destes trabalhadores migrantes na cidade e conseqüentemente o número de pessoas consumindo no comércio local.

Pode-se afirmar que o fechamento destas empresas, além de causar um grande

problema para o comércio local, causou prejuízos a arrendatários de terras e o desemprego de mais de 5 mil pessoas.

Este recorte temporal estendeu-se até o mês de maio de 2015, quando foi efetuada a última pesquisa junto a trabalhadores do comércio e constatou-se a diminuição nas vagas de emprego, no nível de renda destes colaboradores e o fluxo de clientes nos estabelecimentos, mostrando assim, o impacto negativo da falta da população migrante consumindo no comércio local.

Anteriormente visto como intrusos na cidade, agora pode se perceber a importância que estes migrantes tinham na relação comercial e na produção de renda individual, sendo que em alguns bairros periféricos onde esta população geralmente estabelecia-se, muitos pequenos comércios encerraram suas atividades, alegando falta de clientes, ou impossibilidade de continuar com o trabalho devido à diminuição de renda, ocasionada pela ausência dos trabalhadores migrantes.

Há uma expectativa em Ituiutaba e região, de retomada da produção de açúcar e álcool nas agroindústrias canavieiras que tiveram suas atividades interrompidas em 2012. Atualmente, um grande grupo sucroalcooleiro apresentou interesse em adquirir as usinas Vale do Paranaíba e Triálcool, ambas instaladas no Pontal do Triângulo Mineiro, aguardando apenas o parecer do juiz de Coruripe-AL, sobre a possível venda da massa falida do Grupo João Lyra, proprietário destas usinas.

Este processo possibilitaria o retorno desta mão de obra migrante, caso não se realize a opção pela colheita 100% mecanizada e, conseqüentemente geraria um novo ânimo para o comércio local. Dados da imprensa de Alagoas, em novembro do ano passado, a Justiça apresentou a avaliação dos bens, sendo que os bens da massa falida da Laginha Agroindustrial S/A foram avaliados, por empresa especializada, contratada pelos administradores judiciais, em pouco mais de R\$ 1,9 bilhão. As Usinas da região de Ituiutaba-MG tiveram a seguinte avaliação: Usina Triálcool – Valor Global sem Cana R\$ 227,7 milhões e Usina Vale de Paranaíba - Valor Global sem Cana R\$ 211,2 milhões. Até o presente momento trata-se apenas de uma possibilidade e, caso de fato ocorra, é um assunto que merece ser investigado em uma nova pesquisa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha orientadora Prof. Dra. Joelma Cristina dos Santos pelo auxílio, dedicação e ensinamentos sempre visando nortear a elaboração precisa desta pesquisa, aos

amigos Jonathan Fernando Costa Alves, Danilo do Carmo da Rocha e Paulo Alexandre Leitão Teixeira de Miranda pelo auxílio e estímulo durante todo processo da pesquisa, aos colaboradores do comércio, sem os quais, as informações fornecidas esta investigação não seria possível.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.C. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico social.** São Paulo: USPIFFLCH - GEO, 2004.
- AZEVEDO, J. R.N. **Expansão da agroindústria canavieira no Mato Grosso do Sul: relação capital x trabalho e reconfiguração espacial.** 2008. 234 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - FCH - UFGD, Dourados (MS), 2008.
- AZEVEDO, J. R. N.; THOMAZ JÚNIOR, A. Elementos para discussão da configuração da agroindústria canavieira no Oeste Paulista e da relação capital x trabalho. **Pegada**, Presidente Prudente, v.6, n.1, p. 59-65, jun/2005.
- BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. p. 319-367.
- BESSA, G. A. **Organização do espaço do Triângulo Mineiro: reestruturação sócio-espacial de Ituiutaba - MG.** 2008. 109f. Monografia (conclusão de curso de graduação em Geografia)-IG/UFU, Uberlândia, 2008.
- BESSA, K. C. F. O.; SOARES, B. R. Considerações sobre a dinâmica demográfica na região do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 6, p.22-45, jun./2002.
- D'INCÃO, M. C. **O "Bóia-Fria": acumulação e miséria.** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
- FONSECA, R.G. **Processos migratórios em Ituiutaba (MG).** 2010. 29 f. (Relatório Final de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU) FACIP/UFU, 2010, Ituiutaba, 2010.
- FONSECA, R. G.; SANTOS, J. C. Os recentes processos migratórios em Ituiutaba (MG) e a inserção das agroindústrias canavieiras. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, p. 24-49, 2011.
- FUNDAÇÃO Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção Agrícola Municipal: 2005-2013. Disponível em: [www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br). Acesso em: 28 Julho2015.
- GOMES, F. O. **A TERRITORIALIZAÇÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE ITUIUTABA (MG): a expansão da agroindústria canavieira e os impactos na força de trabalho.** 2011. 20 f. (Relatório Final de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU) FACIP/UFU, 2011, Ituiutaba, 2011.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A industrialização e a urbanização da agricultura brasileira**. In:\_. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP/IE, 1996. p. 169- 180.

GRAZIANO NETO, F. **Questão Agrária e Ecológica: crítica da moderna agricultura**. São Paulo: brasiliense, 1985. 154p.

GHIZZO, M. R.; ROCHA, Mendes, M. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas ciências humanas. **Espaço Plural**. n. 18, p. 101-110, jan./jun. 2008.

MARTINS, D.; VANALLI, S. **Migrantes**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 101 p.

OLIVEIRA, A.U. "Aos trabalhadores nem o bagaço" ou a revolta dos trabalhadores dos canaviais e dos laranjais. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 60, p. 153-226, 1984.

OLIVEIRA, B. S. **Ituiutaba (MG) na rede urbana tijuca: (re) configuração sócio-espaciais no período de 1950 a 2000**. 2003. 208f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 1996. 157p.

SANTOS, J.C. **Dos canaviais à "etanolatria": o (re)ordenamento territorial do capital e do trabalho no setor sucroalcooleiro da Microrregião Geográfica de Presidente Prudente - SP**. 2009. 375 f. Tese (Doutorado em Geografia) PPGeo - UFU, Uberlândia, 2009.

\_\_\_\_\_. O mundo do trabalho e a relação cidade-campo: impactos da reestruturação produtiva do capital. In: MARAFON, Gláucio José; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. (Org.). **Interações Geográficas: a conexão interinstitucional de grupos de pesquisa**. Uberlândia: ROMA, 2007, p. 52-63.

SILVA, M. A M. **Errantes do Fim do Século**. 1a. ed. São Paulo: EDUNESP- Editora da UNESP, 1999. V. 1. 367 p.

\_\_\_\_\_. Se eu pudesse eu quebraria todas as máquinas. In: ANTUNES, R.; SILVA, M.A.M. (Org.). **O avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004. p. 29-77.

\_\_\_\_\_. Trabalho e trabalhadores na região do "mar de cana e do rio de álcool". **AGRÁRIA**, São Paulo, n. 2, p. 2-39, 2005.

SOUZA, A.G.; CLEPS JR, J. **O desenvolvimento da agroindústria canvieira no Triângulo Mineiro e seus impactos sobre mão-de-obra e a produção de alimentos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 19,2009, São Paulo. CD ROM...São Paulo, 2009, p. 1-16.

THOMAZ JR, A. **Por trás dos canaviais os nós da cana: a relação capital-trabalho e o movimento sindical dos trabalhadores na agroindústria canvieira paulista**. São Paulo: Annablume. FAPESP, 2002 a.